

CORREIO CULTURAL

Divulgação



Fernanda Torres tem atuação impecável no longa

'Ainda Estou Aqui' concorre a melhor filme ibero-americano

Em sua corrida por grandes prêmios internacionais, "Ainda Estou Aqui" acaba de ser indicado pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas da Espanha aos Prêmios Goya, a maior premiação do cinema espanhol, que se realiza em 8 de fevereiro. O longa de Walter Salles, com Fernanda Torres, Selton Mello, e participação especial de Fernanda Montenegro, concorre a Melhor Filme Ibero-Americano, categoria que pela primeira vez recebe um filme brasileiro na disputa.

"A indicação aos prêmios Goya é uma honra, e agradecemos à Academia de Cinema da Espanha nesta semana em que o cinema está de luto. Estou muito triste com a perda da atriz extraordinária que era Marisa Paredes, pela qual nos apaixonamos nos filmes dos mestres Pedro Almodóvar, Fernando Trueba, Agustí Villaronga e Arturo Ripstein, nos papéis complexos e profundamente humanos que ela abraçou", comenta Salles, que em 2005, com "Diários de Motocicleta" venceu o prêmio de Melhor Roteiro Adaptado.

Disputa vai se afunilando no Oscar

Nesta semana, o longa de Walter Salles também avançou na corrida pelo Oscar ao ser selecionado, entre 85 filmes, para a seleta shortlist, encerrando um período de mais de 15 anos em que o Brasil não chegava à fase de pré-seleção do evento. "Ainda Estou Aqui" agora concorre com outros 14 títulos por uma das cinco vagas na categoria de Melhor Filme Internacional, que serão anunciadas no dia 17 de janeiro.

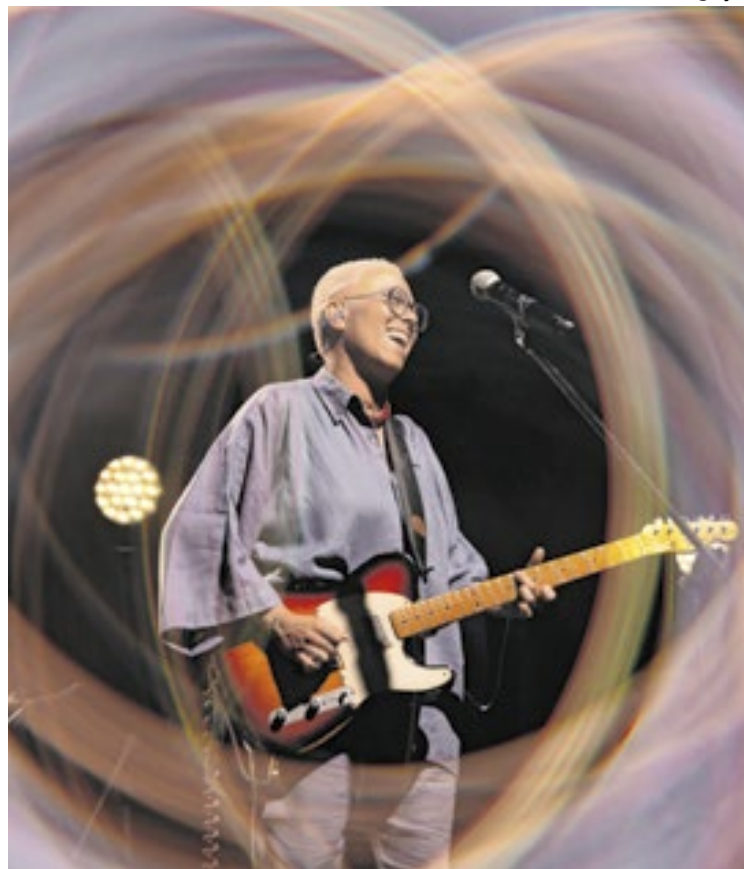
Mais prêmios

No domingo, a produção recebeu o prêmio de Melhor Filme Estrangeiro no New Mexico Critics Awards 2024. O longa também foi indicado na categoria Melhor Filme Internacional para o Satellite Awards, da Academia Internacional de Imprensa.

Ótimos números

"Ainda Estou Aqui" é a maior bilheteria brasileira pós-pandemia, o quinto maior filme lançado no Brasil em 2024, com mais de 2,7 milhões de ingressos vendidos, e segue ganhando reconhecimento da crítica por todo o mundo.

Fontes Dias/Divulgação



Gadú encerra turnê iniciada após período sabático

Maria Gadú repagina seus sucessos no Circo Voador

Cantora e compositora faz o show de encerramento da turnê 'Quem Sabe Isso Quer Dizer Amor'

Maria Gadú está completando 20 anos de estrada e nesta sexta-feira (20) a cantora e compositora se despede da turnê "Quem Sabe Isso Quer Dizer Amor" com apresentação no Circo Voador.

Após um tempo dedicado longe dos palcos e dedicado a estudos da história do Brasil e acompanhando a luta indígena de perto com o intuito de aprender e colaborar, Gadú pôde rever sua relação com a música e esse show representa a sua própria passagem pelo

tempo.

Durante esse período sabático, Gadú mergulhou em estudos de antropologia e no ativismo ambiental. Viagrou o mundo espalhando a palavra ao lado de Sonia Guajajara (atualmente, Ministra dos Povos Indígenas), gravou a série "O som do rio", no Rio Tapajós, no Pará, lançou o single "Pássaro d'água", com sons captados da mata, e o clipe "Mundo líquido".

E cantou ainda em alguns eventos dedicados a arrecadar dinheiro para povos indígenas e divulgar campanhas políticas de forças pro-

gressistas. Antes disso, no auge da pandemia, Gadú morou na Amazônia. Ocupou a linha de frente de um movimento de coalisão. Ficava plantava no aeroporto para garantir que o oxigênio chegasse às comunidades indígenas do Rio Negro. É dos povos originários daquela região, aliás, que ela descobriu ter ascendência.

Passado este período longe dos palcos, ele iniciou a turnê em que apresenta seus grandes sucessos com uma nova roupagem, como "Shimbalaiê", "Dona Cila" e "Bela Flor", e algumas regravações de grandes nomes da MPB, como a faixa que dá nome ao seu último disco, composta por Milton Nascimento, e a clássica "Lanterna dos Afogados".

Músicas de álbuns passados que também não estavam presentes nos palcos agora entraram no repertório. E isso só mostra que Maria Gadú sempre foi uma artista que não se prende a fórmulas fáceis.

"Esse show passeia por toda a minha discografia, como uma linha do tempo também. Tem canções de todos os discos e coisas que gravei, mas não costumava cantar em show. É um concerto nostálgico, daquelas coisas para matar saudades mesmo, tanto minha, quanto do público", diz a cantora.

A paulistana Maria Gadú começou a tocar violão ainda criança e a compor na adolescência. Mudou-se para o Rio de Janeiro em 2006, onde começou a se apresentar em bares e casas de show e chamou atenção por seu ecletismo musical. A artista tem seis álbuns de estúdio e quatro DVDs lançados desde sua estreia fonográfica em 2009. Ao longo de sua carreira, Gadú colaborou com projetos de artistas renomados como Caetano Veloso, Milton Nascimento, Lenine e Ana Carolina, o que consolidou ainda mais seu nome no cenário musical brasileiro.

SERVIÇO

MARIA GADÚ

Circo Voador (Rua dos Arcos s/nº - Lapa)
20/12, às 22h (abertura dos portões às 20h)
Ingressos esgotados